O CURSO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS:

desde os primórdios até os dias atuais (aspectos, fatos, memória...)

I

Antonio Luiz Lachi*

RESUMO: Trata-se da primeira parte de um projeto que tem por finalidade narrar os acontecimentos mais importantes relacionados ao Curso de História da UFGD desde a sua criação em 1972 até os dias atuais. Essa primeira parte abrange até o ano de 1977.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de História; Dourados; UFGD.

ABSTRACT: This is the first part of a project that aims to relate the most important events concerning the course of History in UFGD since its creation, in 1972, until nowadays. This first part focuses on the period before 1977.

KEYWORDS: Course of History; Dourados; UFGD.

Idos de 1972. Aos oito dias do mês de maio realizou-se a terceira reunião do Departamento de Ciências Sociais/DSO do Centro Pedagógico de Dourados/CPD[1] com a finalidade de planejar as ações a serem desencadeadas, para a criação e implantação dos cursos de História e Geografia na primeira e única, até então, Instituição de Ensino Superior de Dourados. Dentre essas ações a serem postas em prática a partir daquele

* Professor titular de História da UFGD. Mestre e Doutor em História Social pela USP.

[1] O Centro Pedagógico de Dourados/CPD, localizado na cidade de Dourados/MS, unidade integrante da Universidade Estadual de Mato Grosso/UEMT, com sede na cidade de Campo Grande/MS, manteve essa denominação até a criação do Estado de Mato Grosso do Sul, pela Lei Complementar n. 31 de 11 de outubro de 1977 e sua implantação em 1979. Após esse momento a Instituição - UEMT - foi federalizada pela Lei Federal n. 6. 674, de 5 de julho de 1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/FUFMS e o então Centro Pedagógico, ainda fazendo parte da Instituição, Centro Universitário de Dourados/CEUD. Em 29 de julho de 2005, pela Lei n. 11.153, este Centro Universitário de Dourados, deu origem à Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD. O CPD iniciou suas atividades em 1971, sendo que as aulas das turmas de Estudos Sociais e Letras (ambos em Habilitação de I Grau) iniciaram-se em 5 de abril de 1971. Hoje a denominação do antigo CPD/UEMT é: UFGD.

momento estava a montagem e organização das respectivas estruturas curriculares desses dois cursos. Participaram desta reunião sob a presidência do Professor Mário Geraldini (Chefe do DSO) os professores Antonio Alves de Miranda, Euler Ribeiro Teixeira e Nadir Martins. Tratava-se então do primeiro passo de uma longa caminhada, como veremos. Ressalte-se que neste ano de 1972 o DSO oferecia tão somente o curso de Estudos Sociais em Habilitação de I Grau[2].

Prosseguindo na montagem e estruturação do Departamento, em agosto o corpo docente foi ampliado com as contratações dos professores Arlete Pinto de Magalhães e Manoel Francisco de Almeida.

Em outubro, ainda deste ano de 1972, novamente reuniu-se o Departamento de Ciências Sociais, nesta oportunidade contando com a presença do Diretor da Instituição, Milton José de Paula, que participou da mesma, atendendo a um abaixo-assinado dos professores do DSO. Os membros do Conselho Departamental solicitavam esclarecimento do senhor Diretor sobre o encaminhamento para os organismos superiores, da proposta de criação da licenciatura em História, relegando para segundo plano a licenciatura em Geografia, também aprovada pelo Conselho no início do ano. Fato a acentuar e destacado na reunião foi o de que souberam desse acontecimento através dos jornais. A estranheza do fato por parte dos professores devia-se à forma do ocorrido, isto é, através dos jornais, e também estar desalinhado com o momento, visto já existir aqui material humano para atuação em curso de Geografia. Quer dizer, caso fosse priorizar algum curso, o de Geografia encontrava-se em melhores condições. De acordo com a postura de todos os presentes tal atitude não condizia com o planejado. O senhor Diretor justificou tal posicionamento pelo fato de ter-se realizado em caráter de urgência uma pesquisa por amostragem de levantamento das aspirações comunitárias, tendo a referida pesquisa demonstrado o grande desejo pelo curso de História. Face a isso o curso de Geografia ficaria para outra oportunidade. Fato consumado. Ainda nesta reunião foi apresentada para discussão a proposta de transferência do curso de Estudos Sociais do período matutino para o período noturno objetivando uma maior procura pelo mesmo. De forma pragmática a proposta foi aceita e aprovada.

[2] Além do Departamento de Ciências Sociais/DSO o Centro Pedagógico de Dourados/CPD era composto ainda pelo Departamento de Comunicação e Expressão/DCE que mantinha o Curso de Letras – Licenciatura de I Grau - e pelo Departamento de Educação/DED, responsável pelas disciplinas pedagógicas de ambos os cursos. O curso de Letras com Licenciatura plena tem início em 1973.

Analisando os fatos com nossos pensamentos voltados para aquele momento lembremos de algumas dificuldades enfrentadas pelos primeiros personagens da história do CPD, os que labutaram pela edificação de uma Instituição de Ensino Superior por essas plagas. Apesar de o CPD ser a única Instituição de Ensino Superior do Sul do então Estado de Mato Grosso, ao Sul de Campo Grande, queremos lembrar, as condições oferecidas eram bastante precárias e muitas vezes adversas. Dourados era uma cidade de pequeno porte, que estava sendo construída. Em termos de infra-estrutura a cidade deixava muito a desejar, sendo que asfalto, água encanada, luz, eram "privilégios" de poucos. Havia pouco tempo que a energia elétrica começou a ser fornecida diuturnamente. Cidades vizinhas que, apesar de próximas, não ofereciam condições de acesso à cidade pólo – Dourados. Estradas vicinais péssimas para locomoção, principalmente em época de chuva. Era por estas estradas que nossos alunos viajavam. Restava talvez o que realmente impulsionou essa cidade para o progresso, qual seja, sua população trabalhadora, em especial nas lides rurais, já que a força econômica era a agropecuária. Hoje ainda o é, além de outras atividades, surgidas com o transcorrer do tempo. Essa mesma população, que em boa parte, almejava ser educada, bem educada e oferecer essa educação para os seus filhos, que deve ser ressaltada. Então esses pioneiros do DSO/CPD/UEMT juntam suas forças com essa população ávida por conhecimento e oferecem a oportunidade de freqüentar um curso universitário, da forma que eles podem fazê-lo, ou seja, no período noturno.

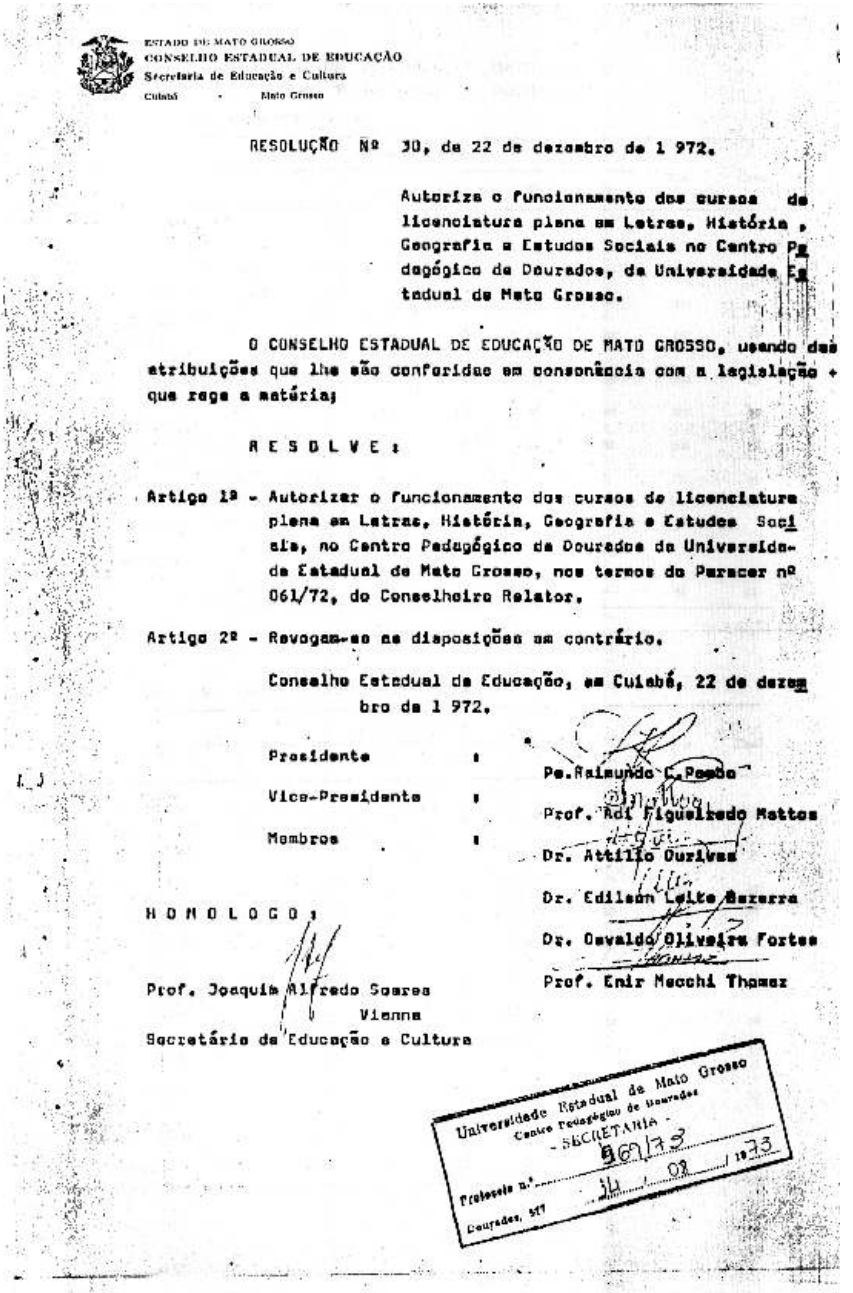
Retornando ao curso de História, o processo então para a sua concretização estava desencadeado e visando atender às suas necessidades, no campo docente, imprescindíveis, é bom que se diga, em novembro de 1972 o DSO analisou os currículos dos Professores Jorge João Faccin, Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Imaculada Conceição da Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria/RS, Paulo Aurélio Venturolli, Licenciado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo/SP e Hilário Cervo, Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Passo Fundo – Passo Fundo/RS, aprovando-os para serem contratados a partir do início do ano de 1973.

Destaque-se aqui que Hilário Cervo, além de Professor universitário, exercia os votos sacerdotais – Ordem dos Palotinos – na Igreja Nossa Senhora de Fátima, no Bairro da Cabeceira Alegre – Zona Leste da cidade de Dourados – tendo realizado nesta comunidade católica um excelente trabalho, inclusive com a edificação da Paróquia.

Como os demais professores, muito contribuiu também para a edificação da Instituição de Ensino Superior em Dourados.

Assim, com muita disposição empreendida por todos e boa vontade por parte da Instituição, o curso de História - Licenciatura plena - do Centro Pedagógico de Dourados/CPD, unidade integrante da Universidade Estadual de Mato Grosso foi autorizado a funcionar pela Resolução n. 30, de 22 de dezembro de 1972, do Conselho Estadual de Educação, do antigo Estado de Mato Grosso. Iniciou suas atividades no ano de 1973.

A seguir uma cópia da referida Resolução, que como pode ser constatado assinala que, além do curso de História houve a autorização para o funcionamento de mais três cursos, no CPD/UEMT, quais sejam: Letras (Licenciatura plena), pois até então tratava-se de Licenciatura de I Grau; Geografia (Licenciatura plena) e Estudos Sociais (Licenciatura plena), sendo que já havia o de Licenciatura de I Grau. Em verdade lembramos que: o curso de Letras realmente tornou-se Licenciatura plena a partir de 1973; o curso de História foi implantado, iniciando suas atividades neste ano de 1973; enquanto que o de Estudos Sociais, Licenciatura plena, não foi levado adiante, permanecendo então no formato vigente até então, e o curso de Geografia só anos mais tarde entrou em funcionamento.



ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação e Cultura
Cuiabá - Mato Grosso

RESOLUÇÃO Nº 30, de 22 de dezembro de 1 972.

Autoriza o funcionamento dos cursos de licenciatura plena em Letras, História, Geografia e Estudos Sociais no Centro Pedagógico de Dourados, da Universidade Estadual de Mato Grosso.

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO, usando das atribuições que lhe são conferidas em consonância com a legislação que rege a matéria;

R E S O L V E :

Artigo 1º - Autorizar o funcionamento dos cursos de licenciatura plena em Letras, História, Geografia e Estudos Sociais, no Centro Pedagógico de Dourados da Universidade Estadual de Mato Grosso, nos termos do Parecer nº 061/72, do Conselheiro Relator.

Artigo 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

Conselho Estadual de Educação, em Cuiabá, 22 de dezembro de 1 972.

Presidente : Pe. Raimundo C. Pombo

Vice-Presidente : Prof. Adi Figueiredo Mattos

Membros : Dr. Attilio Ourives

Dr. Edilson Leite Barreira

Dr. Osvaldo Oliveira Fortes

Prof. Enir Macchi Thomaz

H O M O L O G O :

Prof. Joaquim Alfredo Soares Vianna
Secretário de Educação e Cultura

Universidade Estadual de Mato Grosso
Centro Pedagógico de Dourados
- SECRETARIA -
Protocolo nº 960/73
Dourados, MT 14 / 02 / 1973

Fazendo um parêntese para mostrar que, como tudo estava acontecendo em todos os campos, ressalte que tivemos no ano de 1973 um fato marcante em termos institucionais, qual seja, a aprovação pelo Conselho Universitário da Universidade Estadual de Mato Grosso, em reunião realizada nos dias 30 de abril e 01 de maio de 1973, do Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso/UEMT. Em decorrência deste acontecimento, a partir de então o Departamento de Ciências Sociais passava a se denominar Departamento de Estudos Sociais/DSO.

Curso implantado, mas, como sabemos, com inúmeras dificuldades em todos os aspectos. As carências são sentidas por toda parte, são inúmeras. O corpo docente é diminuto e atende ao Curso de Estudos Sociais também. Em maio de 1973, o Departamento de Estudos Sociais face às necessidades analisou o currículo da Professora de História Ivone Bertonha que foi aceito, sendo sua contratação efetivada a partir do segundo semestre deste ano.

Como pode ser sentido até aqui, e parecer estranho, não havia ainda os concursos públicos, e grosso modo os professores eram "pegos a laço". Difícil quem se interessava em se deslocar até essa região. Então os currículos daqueles que se dispunham a lecionar eram bem recebidos. Somente após a federalização, iniciou-se o processo de seleção de docentes, para logo em seguida se colocar em prática os concursos públicos, em vigor a partir de então, até os dias atuais.

Se no contexto geral vemos a cidade de Dourados e o CPD embrionários, para o Curso de História especificamente tudo está por se realizar. Em alguns aspectos foi bom, em outros, bastante péssimo. No primeiro ano de seu funcionamento o quadro de professores é diminuto, para não dizer que faltavam professores. Inexistem: livros na incipiente biblioteca, mapas, máquinas copiadoras, telefone, dentre outras carências. Possuía mimeógrafos a álcool, depois à tinta. Livraria na cidade nem pensar. Nos primeiros tempos os professores eram obrigados a trabalhar em sala de aula muitas vezes com aulas expositivas. Impressionava sobremaneira tão somente o aspecto físico das suas amplas instalações, localizadas à Rua João Rosa Góes, 1761, que atendia plenamente nesse aspecto às necessidades de um curso que acabava de nascer, além dos outros dois (Letras e Estudos Sociais). Trata-se de sonho. Felizmente tornou-se realidade, como pode ser constatado nesse início do século XXI.

Os professores, além de todos os afazeres inerentes às suas funções (docência, reuniões, preparo das aulas, atendimento aos alunos, etc.) cola-

boravam de todas as formas para o erguimento do CPD. Rifas eram realizadas visando angariar recursos financeiros para equipar a biblioteca, por exemplo.

Os encargos docentes não ficavam restritos tão somente às aulas nos cursos de História e Estudos Sociais, pois, ainda em 1973, o Centro Pedagógico de Dourados, de acordo com o Convênio estabelecido pela Universidade Estadual de Mato Grosso com a Secretaria Estadual de Educação e Cultura e recursos provenientes do Ministério da Educação e Cultura, iniciou o funcionamento do curso de Estudos Sociais, Licenciatura Curta Parcelada na cidade de Ponta Porã, cidade esta que faz fronteira com o Paraguai. Este Curso de Licenciatura Curta Parcelada, como outros que foram oferecidos às comunidades de outras localidades, realizava-se em períodos de férias escolares. Eram ministrados a professores leigos e que estavam em exercício no magistério. O intuito era capacitá-los a melhor exercerem suas funções.

O papel educacional desempenhado pelo Centro Pedagógico de Dourados/CPD era dos mais relevantes. Ainda o é sem sombra de dúvida, hoje muito bem estruturado com a criação e implantação da Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD.

Voltando ao curso de História, em 1974 começou a engatinhar. Houve a contratação dos professores Antonio Luiz Lachi, Licenciado em História pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Catanduva – Catanduva/SP, José Luís Sanfelice, Licenciado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo/SP e Wilson Valentim Biasotto, Licenciado em História pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Catanduva – Catanduva/SP. Nem tudo são flores, nem tudo corre a contento. Chegaram estes professores, mas para complicar saíram, Nadir Martins, Antonio Alves de Miranda, Arlete Pinto de Magalhães e Manoel Francisco de Almeida.

Curso novo, professores chegando, professores indo embora. Reuniões ocorriam diuturnamente para a estruturação do curso e também do próprio Centro Pedagógico, pois tudo estava por ser feito, como dissemos anteriormente.

A partir de maio de 1974 o Departamento de Estudos Sociais passou a ter como chefe o Professor Euler Ribeiro Teixeira, Licenciado em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia de Campo Grande – Rio de Janeiro/GB, conforme Portaria n. 28/74 da Reitoria de 02 de maio de 1974. O Departamento neste ano era composto pelos seguintes professores: Anto-

nio Luiz Lachi, Euler Ribeiro Teixeira, Hilário Cervo, Jorge João Faccin, José Luís Sanfelice, Mário Geraldini, Licenciado em Geografia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Catanduva – Catanduva/SP, Milton José de Paula, Bacharel em Direito pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro/GB, Paulo Aurélio Venturoli e Wilson Valentim Biasotto.

Em dezembro de 1974 foi analisado o currículo da Professora de História Ledenice Damásio da Silva, que foi aceito pelo Departamento, para que a mesma iniciasse suas atividades no primeiro semestre de 1975.

Iniciou-se uma nova fase realmente, uma vez que estes professores assumiram por completo o curso em todos os sentidos além de que estavam imbuídos da verdadeira visão de Ensino Superior. Apesar de ministrarem 12, 16, 18 aulas semanalmente, para um contrato de trabalho de 22 horas-aula, promoviam Cursos de Extensão Universitária, Palestras, Semana de Arte, ministravam aulas nos Cursos de Licenciatura Curta Parcelada em cidades do Estado – além de Ponta-Porã, também em Glória de Dourados e Aparecida do Tabuado. Alguns realizavam cursos de Pós-Graduação, em nível de Mestrado, na cidade de São Paulo. Boa parte de tudo o que faziam, diga-se a bem da verdade, sem o apoio da alta administração da Instituição que além de não admitir contratos de trabalho acima de 22 horas semanais afirmava categoricamente que "contratava professores com as aulas prontas". Não entendia o Magnífico reitor da época que uma Instituição de Ensino Superior deve atuar além do Ensino, logicamente que na Pesquisa, na Extensão e em outras atividades como a elaboração de artigos científicos, participação em Congressos etc., já que sem isto, todos nós sabemos, não podemos acreditar na existência da Universidade. O Centro Pedagógico de Dourados/CPD não oferecia aos seus professores as mínimas condições de pesquisa. Esta deve ser acrescida como mais uma das dificuldades da época. Quiçá, a que mais deveria ser incentivada.

Na verdade, e isto tem que ser dito, para que fique bem claro, nestes primeiros tempos o que prevalece aqui no Centro Pedagógico de Dourados é que tudo gira em torno do Ensino. A pesquisa é diminuta. Há uma falta angustiante de professores, o que redundava em uma sobrecarga de horas-aula, como afirmamos anteriormente.

Logicamente que todos os professores eram obrigados a exercer atividades educacionais nas antigas Escolas de I e II Graus para complementar os seus salários. Não é que não queriam se dedicar de forma integral ao Magistério Superior, mas sim eram impelidos a tal.

Visando o aperfeiçoamento acadêmico tão necessário para o exercício do magistério numa Instituição de Ensino Superior, alguns professores foram à luta, na busca da Pós-graduação.

Do curso de História podemos citar os professores Antonio Luiz Lachi, Wilson Valentim Biasotto e José Luís Sanfelice, que, mesmo com o número de aulas elevado e sem um plano de capacitação Institucional, viajavam semanalmente à capital de São Paulo, para na USP os dois primeiros e na PUC o último realizarem seus cursos de Pós-Graduação - nível Mestrado. Esta batalha começou já em 1975.

Para a Instituição, tão distante dos centros mais avançados, o elo de ligação era feito por estes professores quando das idas semanais para a realização da Pós-Graduação, usando dinheiro do próprio bolso em ônibus, táxis e almoços, ou jantares para manter contatos com professores dessas conceituadas Instituições de Ensino Superior – USP e PUC – visando trazê-los para Dourados, para palestras, cursos, etc. Também para a aquisição de obras em livrarias de São Paulo para a própria necessidade e também para outros colegas e alunos. Luta renhida.

Durante esse período procurava-se conscientizar a alta administração para as mudanças de mentalidade que se faziam necessárias. Dentre estas bandeiras de luta, em especial, dos professores do curso de História, encontrava-se a da elevação do contrato de trabalho para 40 horas semanais. Foi uma constante. Só obteve êxito com a nova administração da Instituição, a partir de 1978. Com o novo Reitor, Professor Edgard Zardo, os contratos de trabalho começaram a ser elevados para 40 horas semanais para logo em seguida com a federalização surgir uma nova forma de contrato, o da Dedicação Exclusiva (DE). A partir de então a Universidade estava começando a andar.

Em maio deste ano de 1975, o Departamento discutiu a abertura de mais um curso de Estudos Sociais – Licenciatura Curta Parcelada na cidade de Glória de Dourados. Ainda nesta reunião foi analisado o currículo da Professora de História Irene Nogueira Rasslan, indicada pela maioria dos professores para atender às exigências de um curso que, ano a ano, naturalmente ampliava o número de disciplinas. Foi aprovada passando desde então a fazer parte da Instituição. A Professora Irene é Licenciada em História pela Faculdade D. Aquino de Filosofia Ciências e Letras de Campo Grande – Campo Grande/MS.

Do Departamento, contrariando o pensamento da administração, o Professor Jorge João Faccin afastou-se para a realização de Pós-Gradua-

ção – nível Mestrado – em Filosofia na Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria/RS, nos anos de 1975-1976, tendo ao seu término defendido a Dissertação "O Tomismo no Ensino da Filosofia, na Universidade Federal de Santa Maria", no dia 14 de dezembro de 1976.

Em fevereiro de 1976, o DSO era composto pelos seguintes professores: Antonio Luiz Lachi, Euler Ribeiro Teixeira, Hilário Cervo, Irene Nogueira Rasslan (Chefe do Departamento em exercício), José Laerte Cecílio Tetila, José Luís Sanfelice, Jorge João Faccin, Ledenice Damásio da Silva, Milton José de Paula e Wilson Valentim Biasotto.

Enquanto tudo isso ocorria, ainda como Centro Pedagógico de Dourados/CPD, Universidade Estadual de Mato Grosso/UEMT, necessidade havia de reconhecer o curso junto ao Conselho Federal de Educação. Montou-se o processo. Penoso, árduo, cansativo, rigoroso. Ressalte-se na montagem desse processo, além do empenho dos professores, sim, dos professores viajando para adquirir obras necessárias para a biblioteca, um dos quesitos importantes para o reconhecimento, organizando ementários das disciplinas, refazendo atas, currículos, etc., o papel da Secretaria do Centro Pedagógico de Dourados, liderado pela Secretária, Professora Maria Lucilda Gai Fagundes, que com muita competência e dedicação levou-o a bom termo.

RECONHECIMENTO DO CURSO PELO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

Como é natural numa Instituição de Ensino Superior os cursos ministrados no Centro Pedagógico de Dourados/CPD estavam devidamente autorizados pelo Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso. Importante em todos os aspectos obter-se o reconhecimento de todos os cursos pelo Egrégio Conselho Federal de Educação.

Pela Portaria n. 238 de 13 de outubro de 1976 do Conselho Federal de Educação, foi designada a Comissão Verificadora integrada pelos professores Walter Fernando Piazza (Presidente) da Universidade Federal de Santa Catarina, Corsino Medeiros dos Santos da Universidade de Brasília, Beatriz Diniz da Universidade de São Paulo e Maria de Lourdes Montenegro Holzmann da Universidade Federal do Paraná, para emitir parecer sobre os cursos ministrados no então Centro Pedagógico de Dourados/CPD, Universidade Estadual de Mato Grosso/UEMT, hoje, como dissemos, UFGD, dentre os quais o Curso de História.

Após a permanência da Comissão no CPD por alguns dias, constatando *in loco* tudo sobre o curso, veio o alívio de todos os envolvidos com o processo. Com o relatório favorável da Comissão verificadora, foi designado Relator do Processo junto ao Egrégio Conselho Federal de Educação, o Professor Antonio Martins Filho da Universidade Federal do Ceará. O curso foi reconhecido através do Parecer n. 37/77 CESu, 3. Grupo, aprovado em 26/01/1977 cujo decreto recebeu o n. 79.623/77, em 29/04/77, do Diário Oficial da União[3].

À época do reconhecimento segundo o relatório da Comissão Verificadora a biblioteca do CPD possuía especificamente para o Curso de História 1295 títulos, correspondentes a 2210 exemplares e 40 periódicos. Ainda de acordo com o relatório o currículo pleno do curso atendia ao disposto na Resolução s/n, de 19 de dezembro de 1962, estruturando-se em um conjunto de disciplinas obrigatórias, sendo oferecidas disciplinas de enriquecimento curricular, que totalizavam 2670 H/A, com 178 créditos. As matérias pedagógicas perfaziam 1.8 da duração do curso, com uma carga horária total de 435 H/A. As disciplinas Educação física e Estudo de Problemas Brasileiros estavam presentes no currículo pleno, com uma duração total de 240 H/A.

O curso funcionava com uma oferta de 40 vagas anuais.

Tratou-se de um dos fatos mais marcantes e dos mais importantes para o curso até então, e também para a Instituição, pois na época tal feito era primordial e bastante valorizado, principalmente, para aqueles que labutavam de há muito no empreendimento. Essa vitória abriu caminhos para a ampliação do Centro Pedagógico de Dourados, com o surgimento de novos cursos.

Nesta oportunidade do reconhecimento dos Cursos do DSO (História e Estudos Sociais) tivemos a honra de estar exercendo a Chefia do Departamento, que se estendeu de junho de 1976 a 01 de julho de 1977, através da Portaria n. 30/76-Reitoria de 15/06/76.

Quando do reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação tiveram seus Currículos aceitos, tanto para o Curso de História (Licenciatura plena) quanto para o Curso de Estudos Sociais (Licenciatura de I Grau), os seguintes professores com as respectivas disciplinas:

[3] Ressalte-se nesta oportunidade que além do Curso de História também foram reconhecidos os Cursos de Estudos Sociais (Licenciatura de I Grau) e de Letras (Licenciatura plena).

Antonio Luiz Lachi	– História Moderna História Contemporânea Geografia História Moderna e Contemporânea Geo-História
Euler Ribeiro Teixeira	– Antropologia Cultural Elementos de Economia
Generosa Cortez de Lucena	– Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus
Irene Nogueira Rasslan	– História Antiga Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Estudos Sociais
Jorge João Faccin	– Filosofia
José Luís Sanfelice	– Filosofia da História Filosofia da Educação
Kiyoshi Rachi	– Psicologia da Educação Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus
Lauro Joppert Swensson	– Estudo de Problemas Brasileiros Cultura Brasileira Geografia Humana Organização Social e Política do Brasil
Ledenice Damásio da Silva	– História Antiga História da América Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em História
Lori Alice Gressler	– Psicologia da Educação Métodos e Técnicas de Pesquisa Didática

Mário Luís Alves	– Educação Física
Milton José de Paula	– Teoria Geral do Estado
Wilson Valentim Biasotto	– História Medieval História do Brasil Introdução aos Estudos Históricos
Zonir de Freitas Tetila	– Didática

Algumas disciplinas ficaram "descobertas", isto é, sem professores responsáveis pelas mesmas e em face a isso foi feita diligência pela Comissão verificadora no tocante a complementação do corpo docente, ou seja, a substituição dos professores que não lograram aprovação ou se fosse a hipótese com a apresentação de novos títulos que atendessem à Portaria n. 78/68 CFE. Assim, atendendo a esta solicitação a UEMT, em Ofício n. 157/77 R, encaminhou ao Conselho a documentação de dois professores que ficaram responsáveis pelas disciplinas, destinadas ao cumprimento da diligência. Os professores e as disciplinas foram os seguintes:

Zélia Lopes da Silva	– Sociologia
Maria Bernadete Cattaneo	– Geografia física Geografia do Brasil

ESTRUTURAS CURRICULARES

A Estrutura curricular do curso de História – Licenciatura plena – de acordo com o Parecer CFE 377/62 e Portaria Ministerial de 17/12/62 estabelecia um período de seis semestres para a sua integralização, estabelecido da seguinte forma:

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO
1973

DISCIPLINAS	SEMESTRES							
	I	II	III	IV	V	VI	T/A	Cred
A. PROFISSIONALIZANTES								
História Antiga	60	60	60	60	-	-	240	16
História Medieval	60	60	60	60	-	-	240	16
História Moderna	-	-	60	60	60	60	240	16
História Contemporânea	-	-	60	60	60	60	240	16
História do Brasil	-	-	60	60	60	60	240	16
História da América	-	-	-	60	60	60	180	12
B. OBRIGATÓRIAS								
Estudo de Problemas Brasileiros	30	30	-	-	-	-	60	4
Prática Desportiva	30	30	30	30	30	30	180	12
C. PEDAGÓGICAS								
Psicologia da Educação	60	45	-	-	-	-	105	7
Didática Geral	-	-	-	-	60	45	105	7
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1.º e 2.º Graus	-	-	60	45	-	-	105	7
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado	-	-	-	-	-	120	120	8
D. OPTATIVAS								
Antropologia Cultural	60	60	-	-	-	-	120	8
Sociologia	60	60	-	-	-	-	120	8
Geo-História	-	-	-	-	45	-	45	3
Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	45	-	-	-	-	105	7
TOTAL	420	390	390	435	375	435	2445	163

(SECRETARIA, 1975, p. 21)

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO
1976

DISCIPLINAS	SEMESTRES							
	I	II	III	IV	V	VI	T/A	Cred
A. PROFISSIONALIZANTES								
História Antiga – I – II – III – IV	60	60	60	60	-	-	240	16
História Medieval – I – II – III – IV	90	90	60	30	-	-	270	18
História Moderna – I – II – III – IV	-	-	60	60	60	60	240	16
História Contemporânea – I – II – III – IV	-	-	90	75	75	60	300	20
História do Brasil – I – II – III – IV	-	-	90	90	60	60	300	20
História da América – I – II –III	-	-	-	60	60	60	180	12
Antropologia Cultural – I – II	60	60	-	-	-	-	120	08
Sociologia – I – II	60	60	-	-	-	-	120	08
B. OBRIGATÓRIAS								
Estudo de Problemas Brasileiros – I – II	30	30	-	-	-	-	60	4
Prática Desportiva – I – II – III – IV – V – VI	30	30	30	30	30	30	180	12
C. PEDAGÓGICAS								
Psicologia da Educação – I – II	60	45	-	-	-	-	105	7
Didática I – II	-	-	-	-	60	45	105	7
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau	-	-	60	-	-	-	60	4
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau	-	-	-	45	-	-	45	3
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado	-	-	-	-	-	120	120	8
D. OPTATIVAS								
Geografia (Geo-História)	-	-	-	-	45	-	45	3
Métodos e Técnicas de Pesquisa – I – II	60	45	-	-	-	-	105	7
TOTAL	450	420	450	450	390	435	2595	173

(FAGUNDES, 1976: 128-129)

AULA INAUGURAL

Dentre outras, em 23/02/1976 tivemos a participação do Bispo de Dourados, D. Teodardo Leitz, que proferiu a aula inaugural sob o título "Opressão e Libertação da Igreja no Brasil – um enfoque histórico". O teor da apresentação do eclesiástico encontra-se na Revista TEXTOS (LEITS, 1976, p. 7-15).

REVISTA TEXTOS

No afã de passar a contar com um espaço para a produção de trabalhos científicos dos professores e alunos com o objetivo de aprimorar a cultura brasileira e difundir as idéias, em janeiro de 1975, foi lançada a revista da Universidade Estadual de Mato Grosso/UEMT - Centro Pedagógico de Dourados/CPD denominada TEXTOS. Apresentou, além deste primeiro número, mais dois, até 1977, quando a Universidade Estadual de Mato Grosso, através do seu Reitor, afirmou que iria lançar uma única revista para toda a Universidade, pois seria muito mais vantajoso para a Instituição. Lembremos que havia outras revistas circulando como a do Centro Pedagógico de Corumbá/CPC, chamada DIMENSÃO.

Por tratar-se de uma revista do Centro Pedagógico de Dourados e não do Curso de História, além de artigos dos professores do Curso de História, contou com a participação de professores de outros Departamentos e também de outras Instituições, como pode facilmente ser comprovado.

ARTIGOS PUBLICADOS

Enfatizamos que vamos apresentar tão somente os artigos produzidos pelos professores do Departamento de Estudos Sociais, que foram os seguintes:

BIASOTTO, Wilson Valentim. A carta de Pero Vaz de Caminha. **Textos**, Centro Pedagógico de Dourados/UEMT, ano I, n. 1, p. 51-69, jan. 1975.

BIASOTTO, Wilson Valentim. Disseminação das moléstias infecciosas: estudo sobre as principais doenças epidêmicas e sua transmissão. **Textos**, Centro Pedagógico de Dourados/UEMT, ano 2, n. 1, p. 97-107, jul. 1976.

FACCIN, Jorge João. A filosofia no Ensino superior. **Textos**, Centro Pedagógico de Dourados/UEMT, ano I, n. 1, p. 37-39, jan. 1975.

FACCIN, Jorge João. O Tomismo: princípios básicos. **Textos**, Centro Pedagógico de Dourados/UEMT, ano 3, n. 1, p. 9-44, jul. 1977.

LACHI, Antonio Luiz. Portugal durante o reinado de D. Fernando. **Textos**, Dourados, Centro Pedagógico de Dourados/UEMT, ano 3, n. 1, p. 101-110, jul. 1977.

MANOEL, Ivan Aparecido. Análise crítica do livro "Que foi o Tenentismo?". *Textos*, Dourados, Centro Pedagógico de Dourados/UEMT, ano 3, n. 1, p. 89-100, jul. 1977.

PAULA, Milton José de. Síntese histórica do CPD. **Textos**, Dourados, Centro Pedagógico de Dourados/UEMT, ano I, n. I, p. 13-15, jan. 1975.

SANFELICE, José Luís. O sujeito da História e o problema da realidade na Fenomenologia de Hegel. **Textos**, Dourados, Centro Pedagógico de Dourados/UEMT, ano 2, n. 1, p. 72-81, jul. 1976.

RESENHAS

BIASOTTO, Wilson Valentim; MACLAGAN, Michel. A cidade de Constantinopla. Lisboa, Editorial Verbo, 1972, 214p. (20 x 14,5 cm). **Textos**, Centro Pedagógico de Dourados/UEMT, ano 3, n. 1, p. 126-107, jul. 1976.

BIASOTTO, Wilson Valentim; HODGETT, Gerald A. J. História Social e Econômica da Idade Média. Tradução de Mauro Roberto da Costa Souza e Tayná Pinheiro da Costa Souza. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 263p. (21x14 cm). **Textos**, Centro Pedagógico de Dourados/UEMT, ano 2, n. 1, p. 108-110, jul. 1976.

BIASOTTO, Wilson Valentim; HOORNAERT, Eduardo. Formação do catolicismo brasileiro: 1550-1580 – ensaio de interpretação a partir dos oprimidos. Petrópolis: Vozes, 1974. 140p. (21 x 14 cm). **Textos**, Centro Pedagógico de Dourados/UEMT, ano 2, n. 1, p. 110-111, jul. 1976.

COMUNICAÇÕES EM CONGRESSOS, SIMPÓSIOS E SEMINÁRIOS

BIASOTTO, Wilson Valentim. Formação do patrimônio de São Pedro. In: SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 1. Corumbá, 11 a 13 de nov. 1977. **Anais...** Corumbá: Centro Pedagógico de Corumbá, 1978. p. 127-128.

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS, SIMPÓSIOS E SEMINÁRIOS

Os professores Antonio Luiz Lachi e Wilson Valentim Biasotto, com esforço extra, já que não existia dotação orçamentária para tal, participaram dos:

– II Congresso de História de São Paulo, em Araraquara/SP de 2 a 7 de setembro de 1974, promovido pela ANPUH e do

– VII Simpósio Nacional da ANPUH em Aracajú de 1 a 7 de setembro de 1975.

Deste último evento também participou a professora Ledenice Damásio da Silva.

CURSOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Com o desiderato de promover eventos com vistas ao desenvolvimento do Curso de História e da comunidade acadêmica desejosa de aperfeiçoamento científico e cultural, foi que houve a programação de Atividades de Extensão Universitária que muito contribuíram para o desenvolvimento e crescimento do Curso. Dessa forma citamos os seguintes cursos promovidos pelos docentes do Departamento e do Curso:

Curso: História Medieval da Península Ibérica
Carga Horária: 30 horas
Ministrante: Professor Lincoln Etchebehere Júnior da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Catanduva – Catanduva/SP
Período: 26 a 31 de agosto de 1974
Coordenador: Professor Wilson Valentim Biasotto

Curso: A narrativa
Carga horária: 40 horas
Ministrante: Professor Heitor Megale da Faculdade Camilo Castelo Branco. São Paulo/SP
Período: 11 a 23 de novembro de 1975
Coordenador: Professor Antonio Luiz Lachi

Curso: Transição Feudal para o Capitalismo
Carga horária: 40 horas
Ministrante: Professor Sidinei Galli da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências
Humanas/UNESP/Assis/SP
Coordenador: Professor Antonio Luiz Lachi
Curso: A Companhia de Jesus e a prosperidade agrícola no Brasil
Carga horária: 40 horas

Ministrante: Professor Carlos Roberto de Oliveira da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas/UNESP/Assis/SP.
Período: 02 a 05 de junho de 1977.
Coordenador: Professor Ivan Aparecido Manoel

Quando das idealizações desses cursos, ou para suas realizações, os coordenadores se viam na obrigação de difundi-los através das escolas de I e II Graus; de alunos do CPD que residiam em outras localidades que se prontificavam a levar cartazes; da Agência de Ensino; de correspondências individuais; enfim, era necessário fazer o convite chegar ao público-alvo dessas formas e torcer para arregimentar participantes, pois eram estes que arcavam com todos os custos do evento. O coordenador assumia de antemão todos os encargos e responsabilidade por eventuais prejuízos.

PALESTRAS

Como afirmamos anteriormente, isto é, quando das nossas idas para a cidade de São Paulo e dos contatos realizados pudemos realizar através de personalidades vindas em especial dessa cidade, uma série de eventos, dentre os quais destacamos as seguintes palestras:

Tema: "O estudante e a universidade – perspectivas"
Conferencista: Prof. Carlos Jorge Simões da FAP e INDAC de São Paulo
Data: 20/04/1974
Coordenador: Prof. José Luís Sanfelice.

Tema: "O negro e a literatura brasileira"
Conferencista: Prof. Henrique Nielsen
Data: 14/10/1974
Coordenador: Prof. José Luís Sanfelice.

Tema: "Descolonização da África: Angola"
Conferencista: Missionário canadense Lyin Stairs.
Data: 20/07/1975
Coordenador: Prof. Antonio Luiz Lachi

Tema: "A importância da História no ensino médio"
Conferencista: Prof. Dr. José Sebastião Witter da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências
Humanas/USP.
Data: 26/06/1976
Coordenador: Prof. Antonio Luiz Lachi

Também nós professores éramos constantemente procurados para proferir palestras nas escolas da cidade e da região e em outras Instituições.

SEMINÁRIOS

Por inúmeras vezes, com o objetivo de fazer com que os alunos da disciplina de História Contemporânea por nós ministrada estivessem atentos aos acontecimentos históricos daquele momento, aproveitávamos dos fatos relevantes vividos pelo Brasil e mundo para serem trabalhados sob a forma de Seminários. Lembramos do caso da discussão travada com o episódio de Watergate nos Estados Unidos da América com a conseqüente queda do presidente Richard Nixon. Outro acontecimento marcante também foi vivido por nós quando da crise do Líbano. Nessa oportunidade da apresentação e discussão do seminário, o grupo de alunos[4] responsável por tal assunto aproveitou a oportunidade da presença na cidade de uma douradense que residiu no Líbano durante muitos anos e que muito contribuiu. Trata-se da jornalista Moni Rasslan Abdul Malek. O evento extrapolou em mito a sala de aula e ganhou discussões extra-muros bastante salutares.

Ressalte-se que na época os periódicos nacionais demoravam dias para chegar à cidade. Discussões dessa natureza na Academia repercutia e muito. Por exemplo, o Jornal O Estado de São Paulo chegava três, quatro dias atrasado. Contava-se muitas vezes com jornais semanais e revistas também semanais, mas que invariavelmente chegavam com bastante atraso.

[4] Grupo de alunos liderado pela acadêmica do curso de História Eliza Rosa Ramires, amiga da jornalista em tela.

LANÇAMENTO DE LIVRO

Juntamente com a vinda do Professor Dr. José Sebastião Witter, que citamos anteriormente, houve a apresentação de uma peça teatral e também do lançamento do livro:
Obra: "Até: o ponto"
Autor: Paulo Cezar Alves Goulart
Data: 20/06/1976
Coordenação: Antonio Luiz Lachi

I SEMANA DE ARTE

No período de 21 a 26 de abril de 1975, o Centro Pedagógico de Dourados e o Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Dourados realizaram a I Semana de Arte. Tratou-se de um acontecimento de vulto, que envolveu todo o CPD e contou com a presença na Instituição de elementos vindos de São Paulo para as suas apresentações, exposições de obras de arte, etc.

Para a realização deste evento houve o patrocínio da Prefeitura de Dourados e de algumas empresas radicadas em Dourados, visto que as despesas foram enormes. Destaque-se que nesta empreitada os professores percorreram inúmeras empresas da cidade, nesse afã, utilizando-se de seus próprios veículos, combustível, além do tempo emanado.

A comissão organizadora foi composta pelos professores: José Luís Sanfelice (Presidente), Antonio Luiz Lachi, Ana Maria S. Domingues, Elizabeth Sallum e Íris Helena Pedrotti. A comissão encarregou-se do planejamento e encaminhamento necessários para que esta realização se tornasse possível.

> No decorrer da I Semana de Arte, inúmeras pessoas tiveram oportunidade de apreciar cerca de 70 obras de alunos (Cecílio Pereira Neto, Deusmar Majela, José Antônio Firmino, Sebastião Santos) da Contemporânea Escola de Artes de São Paulo; de artistas locais (Cacilda Mattos, Marina Evaristo Wenceslau, Maria Lina, Merlinton João Braff) e do renomado pintor Eunibaldo Tinoco de Souza. Também permaneceu aberta à visitação pública a sala dos trabalhos de artesanato nhanduti (colaboração de D. Conceição Izilda Radeck), tecelagem e cerâmica indígenas (colaboração da Missão Caiuá) e escultura (trabalhos de Dóce Cordeiro).
>
> Destacaram-se ainda nesta I Semana de Arte a brilhante apresentação do Grupo de Percussão da Academia Pau-

> lista de Música (Faculdade Paulista de Música de São Paulo); (...) e a exibição dos filmes "Cidadão Kane", de Orson Welles e "No limiar da Vida", de Ingmar Bergman. (FAGUNDES, 1976, p. 134-135).

DIVULGAÇÃO DE VESTIBULARES

Os alunos praticamente ainda não eram selecionados nos primeiros momentos, já que havia um certo equilíbrio entre procura e oferta por vagas nos cursos. Os professores do Centro Pedagógico de Dourados/ CPD se deslocavam até as escolas de II Grau, para falar do Vestibular, incentivar os alunos. Muitos desconheciam até a sua existência. Em algumas oportunidades as provas dos vestibulares eram elaboradas por uma comissão de professores.

TEATRO

Em 12 de agosto de 1974 foi fundado o Teatro Universitário de Dourados - TUD - pelos Professores Ariadne Fittippaldi Gonçalves, da Delegacia Regional de Ensino e Cultura de Dourados, Telma Valle, do Departamento de Educação/CPD/UEMT e Wilson Valentim Biasotto, do Departamento de Estudos Sociais/CPD/UEMT. Muitas foram as peças teatrais montadas por esse grupo.

FORMANDOS

1975 (PRIMEIRA TURMA)

Anaurelino Vilanova de Carvalho
Carlos Roberto Cristino de Oliveira
Clarice Maria Borges de Paula
Doralice Paula Carneiro
Hudiko Oshiro
Maria Célia de Faria
Maria Paulina Ferreira da Silva
Maurício Vieira Gois
Ramão Vargas de Oliveira
Rita Maria de Paula
Rosa Toyoko Guima

Sidney Gomes
Sônia Cristina de Aléssio

1976 (SEGUNDA TURMA)

Antonia Amélia de Farias
Celso Green
Eliza Rosa Ramires
Eudes Ferreira de Souza
Leandro Santos Urtado
Maria Vieira Furtado
Raquel Leite
Veralice Jordão Nonato
Zilda Antunes de Moraes

1977 (TERCEIRA TURMA)

Élide Rossato Zanon
Maria Aparecida Ferreira
Mirian Leite
Sueli da Silva Santos
Vertudes Coca Lima

OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do Curso de História eram o de formar professores para o magistério de I e II graus, com capacidade crítica e sólida formação cultural, capazes de investigar e acompanhar as ações humanas pregressas e contemporâneas, interpretando, através da exposição de idéias coerentes, as razões lógico-econômicas, sociais, políticas e religiosas que constituem o progresso humano. Colaborar para o desenvolvimento integral do estudante.

De acordo com o conselho Federal de Educação a duração mínima do curso era de três anos e a máxima é de sete anos. Há algum tempo adota-se para o mesmo um período de quatro anos. Após a federalização da Instituição estabeleceu-se a constituição de organismo para cuidar de cada um dos seus cursos. Trata-se do Colegiado de Curso.

Recebido em 15/07/2008
Aceito em 17/09/2008

REFERÊNCIAS

CENTRO PEDAGÓGICO DE DOURADOS/UEMT, Departamento de Ciências Sociais. *Ata da sessão realizada no dia 8 maio 1972*. Livro 1, p. 3.

CENTRO PEDAGÓGICO DE DOURADOS/UEMT, Departamento de Ciências Sociais. *Ata da sessão realizada no dia 24 out. 1972*. Livro 1, p. 7.

FAGUNDES, M. L. G. Informativo da Secretaria do CPD. *Textos*, Dourados/MS, 2 (1) : 124-138, 1976.

LEITZ, T. Opressão e Libertação da Igreja no Brasil (Um Enfoque Histórico). *Textos*, Dourados/MS, 2 (1): 9-15, 1976.

SECRETARIA DO CPD. O Centro Pedagógico de Dourados e a qualificação de mão-de-obra para o magistério. *Textos*, Dourados, 1 (1): 16-25, 1975.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Arrolamento da produção científica na área de História – 1968-1993. *Anais de Pesquisa*, Campo Grande, 1994. 59 p.